RESUMO - III. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E ASSISTENCIAIS

INTELIGENCIA ARTIFICIAL EN LA FORMACIÓN DE ENFERMERÍA: IMPACTO EDUCATIVO Y EVOLUCIÓN DEL ROL DOCENTE UNIVERSITARIO.

Patricia Pérez (licenfpatriciaperez@gmail.com)

Carolina Ocampo Aguiar (carolina.ocampo1988@gmail.com)

Florencia Pison (florenciapison@gmail.com)

Virginia Aquino (vaquino18@gmail.com)

Resumen en Español : La revolución digital y el avance de la inteligencia artificial (IA) generativa han transformado significativamente la educación superior en enfermería, posicionándose como herramientas integrales dentro de los procesos de enseñanza-aprendizaje. Desde una perspectiva pedagógica crítica y reflexiva, la IA favorece el desarrollo del pensamiento crítico, la toma de decisiones clínicas y el aprendizaje activo, además de potenciar la creatividad docente mediante experiencias educativas innovadoras y personalizadas (Jiménez Pérez, 2025). En este contexto, el objetivo de este trabajo fue analizar los beneficios, los desafíos éticos y la reconfiguración del rol docente frente a la

integración de la IA en la educación universitaria y la práctica clínica de enfermería.

Se realizó una revisión de la literatura correspondiente al período 2024-2026, utilizando bases de datos científicas con estrategias de búsqueda basadas en términos MeSH y texto libre en inglés. Se recuperaron 31 artículos y, tras aplicar criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron 10 investigaciones relevantes. Los resultados evidencian que la IA permite crear entornos de simulación seguros y favorece el razonamiento clínico; el 96,6% de los estudiantes percibió mejoras en el pensamiento crítico y en la retroalimentación inmediata mediante pacientes virtuales simulados (Román Vallejos et al., 2026). Asimismo, la automatización de tareas administrativas contribuye a disminuir la sobrecarga laboral y el síndrome de burnout en enfermería.

Sin embargo, persisten importantes desafíos éticos relacionados con la privacidad de datos (71%), los sesgos algorítmicos (48,4%) y la insuficiente alfabetización digital del personal (64,5%) (Noboa Mora et al., 2025). Se concluye que la IA constituye una herramienta complementaria que no debe reemplazar la empatía ni el juicio clínico humano. En este escenario, el docente universitario asume un rol estratégico como mentor, mediador ético y facilitador del aprendizaje crítico frente al uso responsable de la tecnología.

English Translation: The digital revolution and the advance of generative artificial intelligence (AI) have significantly transformed higher education in nursing, positioning themselves as integral tools within the teaching-learning processes. From a critical and reflective pedagogical perspective, AI favors the development of critical thinking, clinical decision-making, and active learning, in addition to enhancing teaching creativity through innovative and personalized educational experiences (Jiménez Pérez, 2025). In this context, the objective of this work was to analyze the benefits, ethical challenges, and the reconfiguration of the teaching role in the face of the integration of AI in university education and clinical nursing practice. A literature review was conducted for the period 2024-2026, using scientific databases with search strategies based on MeSH terms and free text in English. 31 articles were retrieved and, after applying inclusion

and exclusion criteria, 10 relevant investigations were selected. The results show that AI allows for the creation of safe simulation environments and favors clinical reasoning; 96.6% of students perceived improvements in critical thinking and immediate feedback through simulated virtual patients (Román Vallejos et al., 2026). Likewise, the automation of administrative tasks helps to decrease workload and burnout syndrome in nursing. However, important ethical challenges persist related to data privacy (71%), algorithmic biases (48.4%), and insufficient digital literacy among staff (64.5%) (Noboa Mora et al., 2025). It is concluded that AI constitutes a complementary tool that should not replace human empathy or clinical judgment. In this scenario, the university professor assumes a strategic role as a mentor, ethical mediator, and facilitator of critical learning in the face of the responsible use of technology.

Tradução em Português

A revolução digital e o avanço da inteligência artificial (IA) generativa transformaram significativamente o ensino superior em enfermagem, posicionando-se como ferramentas integrais nos processos de ensino-aprendizagem. De uma perspectiva pedagógica crítica e reflexiva, a IA favorece o desenvolvimento do pensamento crítico, a tomada de decisões clínicas e a aprendizagem ativa, além de potencializar a criatividade docente por meio de experiências educativas inovadoras e personalizadas (Jiménez Pérez, 2025). Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi analisar os benefícios, os desafios éticos e a reconfiguração do papel docente diante da integração da IA na educação universitária e na prática clínica de enfermagem. Foi realizada uma revisão da literatura correspondente ao período 2024-2026, utilizando bases de dados científicas com estratégias de busca baseadas em termos MeSH e texto livre em inglês. Foram recuperados 31 artigos e, após aplicar critérios de inclusão e exclusão, 10 pesquisas relevantes foram selecionadas. Os resultados evidenciam que a IA permite criar ambientes de simulação seguros e favorece o raciocínio clínico; 96,6% dos estudantes perceberam melhorias no pensamento crítico e no feedback imediato por meio de pacientes virtuais simulados (Román Vallejos et al., 2026). Da mesma forma, a automação de

tarefas administrativas contribui para diminuir a sobrecarga de trabalho e a síndrome de burnout na enfermagem. No entanto, persistem importantes desafios éticos relacionados com a privacidade de dados (71%), os vieses algorítmicos (48,4%) e a insuficiente literacia digital do pessoal (64,5%) (Noboa Mora et al., 2025). Conclui-se que a IA constitui uma ferramenta complementar que não deve substituir a empatia ou o julgamento clínico humano. Neste cenário, o docente universitário assume um papel estratégico como mentor, mediador ético e facilitador da aprendizagem crítica diante do uso responsável da tecnologia.

Palavras-chave: inteligencia artificial; educación; enfermería.